



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

O FAZER BIBLIOTECÁRIO NA PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL NA CONTEMPORANEIDADE: um estudo na Cidade de Salvador - Bahia¹

Alda Lima da Silva²

Universidade Federal da Bahia

Henriette Ferreira Gomes³

Universidade Federal da Bahia

Resumo: Estudo de caráter descritivo, com a adoção do método *survey*, que teve como objetivo verificar como os bibliotecários percebem o seu fazer profissional na atualidade. Os dados foram obtidos em questionários junto a uma amostra de 120 bibliotecários em atividade na Cidade de Salvador-Bahia, lotados em bibliotecas escolares, especializadas, públicas e universitárias. Também foi realizado um grupo focal para aprofundar temáticas levantadas por meio do questionário. Para o tratamento e a análise dos dados foram utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas. Os resultados obtidos na pesquisa mostram que há indícios de que não têm ocorrido alterações significativas nas atividades desenvolvidas pelo profissional, apesar da utilização das tecnologias de informação e comunicação nessas atividades. Embora os profissionais apontem a relevância das tecnologias na melhoria de suas atividades, como também uma compreensão quanto ao potencial do seu fazer profissional em responder às demandas sociais, percebem que as carências com se deparam no cotidiano de suas atuações prejudicam a visibilidade do seu fazer, percepção que acaba gerando o imobilismo profissional.

Palavras-chave: Bibliotecário – Auto-percepção. Bibliotecário – Atividades profissionais.

¹ Excerto de pesquisa realizada no Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2009.

² Mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI/UFBA. Bibliotecária do SIBI/UFBA. E-mail: limalda@hotmail.com

³ Doutora em Educação. Professora Adjunta e Coordenadora do PPGCI/UFBA. E-mail: henriettefgomes@gmail.com



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

1 INTRODUÇÃO

O bibliotecário, que há quase cem anos é sujeito de um fazer profissional no Brasil, tem na sociedade contemporânea o seu fazer e sua permanência questionados em função das mudanças advindas com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, bem como as mudanças no mundo do trabalho, a ampliação e ressignificação do campo com o aporte da Ciência da Informação.

A prática de uma profissão é o aspecto que caracteriza e define o seu campo de atuação, conferindo aos seus praticantes uma identidade. Nesse sentido, a produção de bens para uma coletividade é o aspecto que permite aos militantes de uma profissão o reconhecimento e a visibilidade, aspectos fundamentais para o reconhecimento social de uma profissão.

Na atualidade são muitos os enfoques dos estudos acerca do profissional bibliotecário; alguns buscam discutir o seu papel social, sua permanência no rol das profissões regulamentadas e os construtos teóricos e filosóficos para sua ação. O fio condutor dessas reflexões reside na tecnologia e na grande contribuição desse aporte na sociedade como um todo e especificamente no trato da informação.

As formas encontradas pelo homem para fixar e preservar a informação percorre o avanço tecnológico da humanidade ao longo das eras. Assim sendo, o estudo teve como objetivo verificar a percepção dos bibliotecários sobre o seu próprio fazer, buscando identificar se vem ocorrendo mudanças nas atividades desse profissional na atualidade. Para tanto, selecionou-se uma amostra de 120 bibliotecários em atividade no universo de bibliotecas escolares, especializadas, públicas e universitárias da Cidade de Salvador na Bahia. Para subsidiar as análises deste trabalho se tomou como referência os estudos de Araújo e Dias e Sanchez Gamboa sobre a Sociedade da Informação, como também de Morigi e Pavan; Morigi e Silva, Valentim, Cunha, Mardero Arellano, Arruda, Marteleto e Souza sobre o aporte tecnológico e as mudanças operadas no fazer bibliotecário.

As principais informações obtidas na pesquisa sinalizam que são poucas as evidências de alterações significativas nas atividades desenvolvidas no cotidiano profissional dos bibliotecários que atuam em diversos tipos de bibliotecas, ainda que o aporte tecnológico tenha passado a sustentar o fazer desse profissional e que na visão desses profissionais o apoio das tecnologias seja



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

de grande relevância. Na percepção desses bibliotecários o potencial das novas tecnologias ainda não foi plenamente explorado nas atividades biblioteconômicas e as mudanças ocorridas no mundo contemporâneo ainda não permitiram que a sua imagem social adquirisse novos contornos capazes de conduzir a uma maior valorização da profissão.

Assim, na esfera de uma compreensão particular, os bibliotecários constroem uma consciência dual, ao mesmo tempo em que percebem as potencialidades do seu fazer, talvez sob a influência das próprias demandas da sociedade, e crêem no valor social do seu trabalho, avaliam que isso ainda não é socialmente reconhecido. Essa dualidade acaba imobilizando as atitudes e comportamento que poderiam atuar positivamente no aperfeiçoamento do fazer bibliotecário.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS E EMPÍRICOS

A sociedade contemporânea tem sido denominada por diversos rótulos, sendo que o mais recorrente é o de “Sociedade da Informação”. Essa noção tem sido objeto de muitas discussões sobre o seu surgimento, sua ideologia e a grande carga de modificações que se inserem no mundo do trabalho. Para os bibliotecários essa sociedade tem motivado uma gama de pesquisas e produções que buscam tratar não apenas dos aportes advindos dessa nova sociedade, já que a informação é o objeto de trabalho desses profissionais, mas, também sobre o perfil e, conseqüentemente, sobre a formação do próprio bibliotecário.

Definida por Araújo e Dias (2005, p.113) “[...] como etapa do desenvolvimento da sociedade que se caracteriza pela abundância de informação organizada.”, a “Sociedade da Informação” tem como base as novas tecnologias da informação e comunicação. Base de todas as revoluções ocorridas na humanidade, a informação tem, na contemporaneidade, sua relevância potencializada pelo uso da tecnologia.

As tecnologias da informação e comunicação se constituem, portanto, na condição *sine qua non* para a existência da “Sociedade da Informação”, dotando-a de várias características e modos de operação que diferenciam o mundo real do virtual. Porém, como contemporiza Sanchez Gamboa (1997) essas tecnologias refletem a evolução cognitiva da humanidade no esforço do conhecimento. Para esse autor a revolução informacional é o encadeamento lógico da ferramenta,



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

da linguagem e da máquina, refletindo o trabalho, a escrita e o poder que, desde as eras primitivas, estão intrinsecamente relacionados.

O enfoque das tecnologias da informação e comunicação nessa pesquisa se justifica em decorrência desse aparato tecnológico inserir inovações no fazer profissional e, de certo modo, questionar o saber-fazer dos bibliotecários. Ainda que sejam conhecidas as dificuldades de muitas bibliotecas e centros de informação para inserir os dados de seus acervos em bases eletrônicas, assim como automatizar seus serviços, o mundo virtual é uma realidade. Esse ambiente se tornou um ambiente de atuação e trânsito dos profissionais bibliotecários e seu público. (MARDERO ARELLANO, 2001; VALENTIM, 1995, 2000).

As funções da biblioteca não sofreram, ao longo da história, mudanças significativas. Subsidiadas pelo progresso científico e tecnológico elas foram aprimoradas, preservando, no entanto, suas características fundamentais.

Por outro lado, a tecnologia da informação insere novas perspectivas, que podem modificar o fazer das profissões, suprimir ou até mesmo provocar sua substituição. Arruda, Marteleto e Souza (2000) consideram que as possibilidades de tratamento, armazenamento e disseminação da informação inserem no trabalho bibliotecário uma nova materialidade que modifica o seu fazer.

Inerentes e básicas nas bibliotecas, as funções de formação e desenvolvimento de coleções, dinamização da informação e gerenciamento foram categorizadas e tiveram as mudanças advindas da “Sociedade da Informação” fixadas por Araújo e Dias (2005, p. 118-21), conforme o quadro abaixo:

- “a) seleção e aquisição – em função do formato digital das fontes será reduzida;
- b) catalogação, classificação e indexação - novas regras serão estabelecidas em função das linguagens de marcação, também serão executadas de forma cooperativa;
- c) serviço de referência – voltado para capacitação e treinamento de usuários, possibilitará maior divulgação do acervo e o ressurgimento do DSI;
- d) gerenciamento – o profissional precisará utilizar a informação e a educação continuada para aprimorar-se e trabalhar com criatividade.”



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Entre os estudos que buscaram analisar os impactos das TIC no trabalho das bibliotecas, se pode destacar dois estudos, ambos desenvolvidos no Rio Grande Sul, sendo o primeiro deles uma pesquisa que buscou avaliar a utilização das novas tecnologias em bibliotecas universitárias, analisando a interação dos bibliotecários e usuários sob a mediação das tecnologias da informação e comunicação, focalizando o possível surgimento de uma nova sociabilidade. (MORIGI; PAVAN, 2004). Já na segunda pesquisa se procurou abordar as influências e mudanças operadas pelo uso das novas tecnologias no trabalho, no lazer, na escola, enfim nas diversas instâncias da vida humana. (MORIGI; SILVA, 2005).

Os resultados do primeiro estudo mostraram que as novas tecnologias, no entendimento dos bibliotecários pesquisados, introduzem mudanças no relacionamento com os usuários e permitem uma visualização mais positiva do profissional sobre si mesmo, a partir da resignificação do seu fazer. (MORIGI; PAVAN, 2004). No estudo seguinte percebeu-se a existência de uma nova percepção sobre o perfil, a auto-imagem e o próprio fazer do bibliotecário, em função de que a partir do uso das novas tecnologias de informação e comunicação se instaurou um clima de tensões e conflitos advindos da concorrência no âmbito do trabalho com a informação, especialmente com sujeitos oriundos de diferentes profissões. (MORIGI; SILVA, 2005).

3 PERCURSSO METODOLÓGICO

O estudo se caracterizou como descritivo, com a realização de um *survey* junto a 120 bibliotecários atuantes em bibliotecas universitárias, especializadas, públicas e escolares. Privilegiou-se o segmento mais tradicional da atuação bibliotecária por ser esse segmento o que agrega maior contingente profissional na Cidade de Salvador.

A coleta dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário composto de questões abertas e fechadas, por meio das quais se procurou identificar as percepções dos profissionais. Em etapa posterior, após a avaliação dos resultados obtidos através dos questionários, foi selecionada uma sub-amostra para realização de um grupo focal para obtenção de informações mais aprofundadas quanto à percepção e sentimentos desses bibliotecários. Nessa segunda etapa houve uma redução expressiva do número de participantes, já que apenas cinco bibliotecários responderam



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

ao convite para participação no grupo focal. Entretanto, destaca-se que este número enquadra-se no quantitativo indicado pela literatura da área de metodologia, que sugere a formação de grupos focais a partir de um mínimo de quatro participantes.

O tratamento e a análise dos dados obedeceram a uma abordagem quali-quantitativa. Para o tratamento quantitativo foi utilizado o *Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão quinze, e para a abordagem qualitativa utilizou-se a análise do discurso para avaliar os depoimentos relevantes e reflexivos sobre a prática profissional, manifestados pelos bibliotecários tanto no grupo focal quanto nas respostas formuladas às questões abertas do questionário.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O fazer profissional dos bibliotecários foi analisado considerando as atividades de formação e desenvolvimento de coleções, de organização da informação, de atendimento ao usuário, de disseminação seletiva da informação e de chefia. A adoção das tecnologias da informação e comunicação no fazer profissional e a percepção quanto à importância destas, como também o foco das atividades no exercício da chefia foram os aspectos analisados neste trabalho.

A satisfação das necessidades de informação está na base dos serviços oferecidos pelas bibliotecas e, conseqüentemente, na base das atividades desenvolvidas pelos bibliotecários. Nessa perspectiva far-se-á nesta seção a apresentação dos dados referentes às atividades que envolvem o fazer profissional dos bibliotecários que integraram a amostra da pesquisa, na busca do atendimento das necessidades informacionais dos seus usuários.

4.1 ATIVIDADES DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Quanto às atividades de formação e desenvolvimento de coleções, dos 120 bibliotecários que participaram da amostra, 103 deles (94,4%) informaram que realizam a atividade de seleção; 93 (85,3%) efetuam a aquisição em suas bibliotecas, enquanto que a atividade de desbaste ficou na terceira posição, sendo realizada por 88 dos participantes da pesquisa (80,7%), conforme demonstra o Gráfico 1.

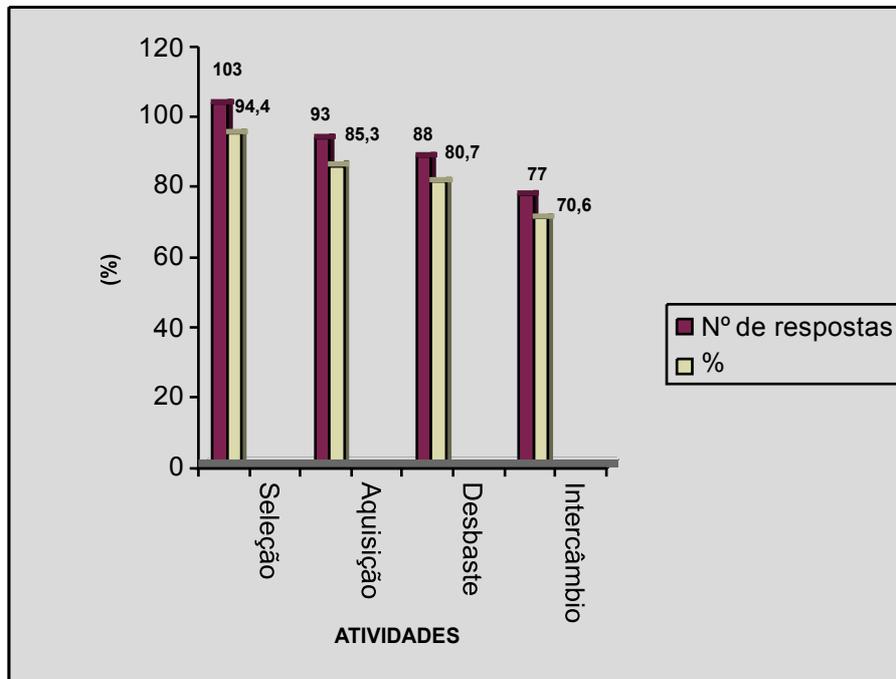


Gráfico 1 – Percentual de realização de atividades de formação e desenvolvimento de coleções

Essa distribuição evidencia grande atuação dos profissionais em uma função chave para o bom desempenho dos serviços biblioteconômicos. O uso das tecnologias facilita a seleção e racionaliza os custos e a quantidade dos materiais a serem adquiridos. Esse resultado aponta uma característica positiva em relação à amostra analisada, já que essas atividades são consideradas essenciais para o desenvolvimento do trabalho bibliotecário e nem sempre estão sob a liderança do profissional, considerando a falta de recursos e participação deles nessa área da administração, como também costuma haver certa impotência do profissional no que diz respeito ao gerenciamento das comissões que tomam as decisões quanto à seleção e aquisição, assim como sobre a aquisição na modalidade de doação.

No entanto, as atividades voltadas à formação e o desenvolvimento de coleções devem ser mediadas por uma política que considere os sujeitos, a instituição, os objetivos e recursos disponíveis, bem como o momento histórico que se enfatiza o acesso à informação. Como ressaltam Araújo e Dias (2005, p.119), o papel diferenciado do fazer bibliotecário nessa função atualmente é o de ser o “[...] responsável pelo desenvolvimento das coleções [porque ele] será o especialista em hiperligações para mapear os recursos informacionais externos [...]”



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

4.2 ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Quanto às atividades de organização da informação, a catalogação é exercida por 112 dos 114 respondentes (98,2%), atividade indicada com o maior número de ocorrências, sendo a classificação a segunda atividade de organização da informação mais realizada (111 respostas – 97,3%).

A catalogação foi citada por uma das participantes do grupo focal como um exemplo cabal de produto do trabalho bibliotecário, especialmente na forma eletrônica, pois, segundo a mesma, através dessa atividade é possível demonstrar para leigos uma etapa importante da função social da profissão, que é a descrição e divulgação das fontes informacionais para que possam ser acessadas e utilizadas.

Já as atividades de registro (107 respostas – 93,8%) e de indexação (104 respostas – 91,2%), ambas também bastante indicadas, apresentaram percentuais menores em relação à seleção, aquisição, catalogação e classificação, talvez em razão de que muitas vezes, o registro do acervo pode ser efetuado por um auxiliar de biblioteca bem treinado. Por outro lado, a indexação pode ter um nível de realização um pouco menor que as demais atividades em razão do número reduzido de profissionais bibliotecários disponíveis para realização das atividades inerentes à biblioteca, conforme demonstra o Gráfico 2.

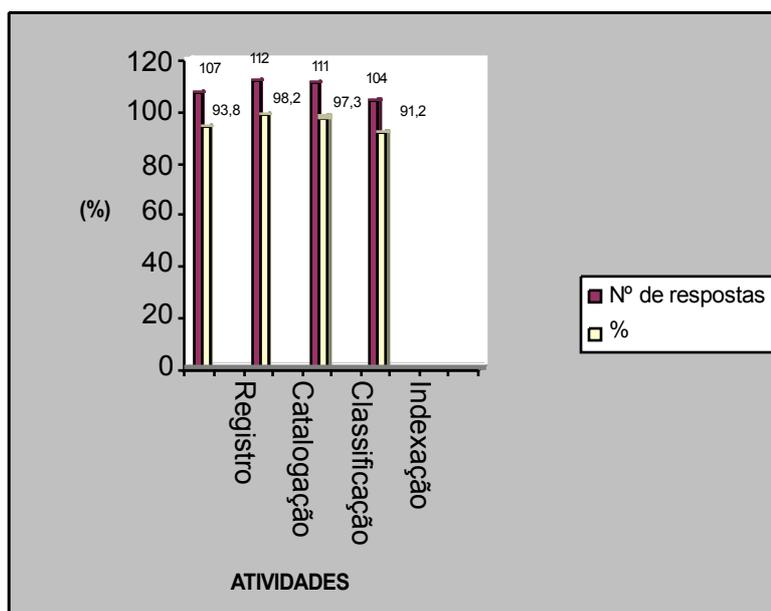


Gráfico 2 – Percentual de bibliotecários que realizam atividades de organização da informação



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

As atividades ligadas à organização da informação são aquelas que historicamente integram o perfil mais técnico do exercício profissional. A predominância delas no fazer bibliotecário reflete, por um lado, na grande concentração de tempo do exercício profissional nesses procedimentos. Por outro lado, essa concentração de tempo sugere que a execução dessas atividades não é meramente mecânica, exigindo o esforço intelectual, contrariando o que no senso comum se costuma afirmar sobre a facilidade que os sistemas inteligentes promovem para a realização da organização da informação.

Na contemporaneidade elas contam com o suporte valioso das novas tecnologias de informação e comunicação, que têm permitido o trabalho cooperativo entre as bibliotecas, mas, por outro lado, isso passa a exigir maior rigor e qualidade na realização dessas atividades, o que vem sendo perseguido pelos bibliotecários.

Reservada a essa função está o controle físico e vocabular dos estoques de informação para possibilitar a recuperação e a circulação da informação. Os profissionais se dedicam a essas atividades sistemática e exaustivamente, mas não percebem que antes de um serviço técnico essas são atividades cognitivas que trabalham os signos das linguagens para traduzir a informação. Constituem-se também em um diferencial da profissão bibliotecária, entre as outras que também atuam no universo da informação.

4.3 ATIVIDADES DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

No âmbito do atendimento ao usuário, realizado por um elenco de atividades consideradas como atividades fim da biblioteca, também se procurou identificar quais são aquelas realizadas com maior frequência pelos bibliotecários. Como resultado constatou-se que o treinamento sobre o uso dos recursos da biblioteca foi apontado como realizado por 99 respondentes, perfazendo o percentual de 86,0% dos participantes da pesquisa. O índice de indicações de realização da atividade de orientação para normalização de textos foi o segundo maior (94 respondentes – 81,7%), tendo sido o treinamento para acesso às bases de dados a terceira atividade de atendimento ao usuário mais indicada (87 respondentes – 75,6%), seguida da comutação bibliográfica (54 respondentes – 46,9%), conforme demonstra a Tabela 1.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Tabela 1
Distribuição percentual das atividades realizadas para o atendimento ao usuário

Atividades	Nº de respostas	%
Treinamento sobre os recursos da biblioteca	99	86,0
Orientação para normalização de textos	94	81,7
Treinamento para acesso a bases de dados	87	75,6
Comutação bibliográfica	54	46,9
Levantamento bibliográfico	5	0,43
Orientação para pesquisa	5	0,43
Normalização	2	0,17
Catálogo na publicação	1	0,8
Total de respondentes	(115)	

As atividades de atendimento ao usuário compreendem o trabalho do bibliotecário de referência. É esse profissional que, munido das fontes, indica aos usuários os meios mais promissores para a solução de suas necessidades de informação. Pelos dados coletados na pesquisa, há indícios de que as atividades desse segmento do fazer bibliotecário começam a retomar importância no interior das bibliotecas. A relevância do contato direto, da interlocução direta, do bibliotecário com o usuário foi ressaltado com muita ênfase no grupo focal, inclusive como medida para o alcance da qualidade do atendimento, assim como para a maior visibilidade e reconhecimento profissional por parte do usuário e da sociedade em geral.

O treinamento sobre os recursos da biblioteca foi apontado por uma das participantes do grupo focal como uma experiência gratificante e de grande efeito para a visibilidade profissional. Segundo essa bibliotecária seus usuários agora sabe quem é e o que faz o bibliotecário.

O atendimento ao usuário é uma atividade que permite a visibilidade do profissional, destacando o seu papel de mediador da informação. As possibilidades de identificação e acesso a informação estão diretamente vinculadas às tecnologias e recursos presentes no ciberespaço ou em



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

outras bibliotecas, cujos registros podem ser acessados através da internet. Nesse sentido, Araújo e Dias (2005) chamam a atenção sobre a competência que o profissional deve deter para mediar esse acesso, levando os usuários para os locais em que estão disponíveis informações com maior grau de confiabilidade.

As participantes do grupo focal estabeleceram a seguinte relação: como o bibliotecário não se dá a conhecer, não se posiciona na sociedade, esta o desconhece, bem como desconhece suas práticas. A redução da profissão ao mero emprestar e receber materiais informacionais que foram retirados por empréstimo na biblioteca, na visão da sociedade em geral, é outra consequência do não envolvimento direto do bibliotecário com os sujeitos que necessitam de informação ou estão relacionados ao seu fazer profissional.

4.4 ATIVIDADES DE CHEFIA

No que diz respeito às atividades de chefia, que estão registradas na Tabela 2, a elaboração de relatórios (96 respondentes – 82,0%); o planejamento dos serviços e atividades (92 respondentes – 78,6%) e a elaboração de diagnósticos (69 respondentes – 58,9%) representam as atividades mais realizadas pelos bibliotecários que integraram a amostra. Contudo, o planejamento de layout e a elaboração de projetos alcançaram um número considerável de indicações (65 respondentes – 56,0%), o que sinaliza que estas também se incluem entre as atividades de chefia mais executadas por esses bibliotecários.

Tabela 2

Distribuição percentual das atividades executadas pelos bibliotecários em cargos de chefia

Atividades	Nº de respostas	%
Relatórios	96	82,0
Planejamento de serviços e atividades	92	78,6
Diagnósticos	69	58,9
Planejamento de layout de bibliotecas	65	56,0
Projetos	65	56,0
Gerenciamento de pessoas	5	2,7
Organização de eventos	4	2,0
Elaboração de documentos	2	1,7



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Participação em comissões	2	1,7
Implantação de bibliotecas	1	0,8
Total de respondentes	(117)	

A distribuição percentual desses resultados evidencia um papel mais burocratizado do fazer bibliotecário no exercício de cargos de chefia, do que efetivamente o papel de estrategista inerente essa função. A direção de bibliotecas ou de seções dentro de uma unidade de informação quase sempre é um cargo de confiança, atribuído por motivos políticos, funcionais ou de antiguidade. Em muitas situações, no entanto, o cargo vem esvaziado de poder e de condições reais de realização de mudanças, sejam de ordem estrutural ou organizacional. Nessas condições, o bibliotecário-chefe termina estabelecendo uma relação mais direta com as funções burocráticas, seja de ordem estrutural ou organizacional. Desse modo, os bibliotecários terminam por estabelecer uma ligação mais estreita com as ações burocráticas da chefia, com fraca possibilidade do exercício da gestão estratégica das unidades de informação.

A gestão de bibliotecas ou de serviços bibliotecários, em sua concepção contemporânea, envolve um vasto rol de ações e práticas inerentes ao exercício da função de chefia. A gestão de pessoas e as relações interpessoais são tópicos que, de certo modo, são objetos de estudo da área, frente aos prejuízos que podem causar às atividades fins das bibliotecas, quando são mal administradas. Apesar disso, no contexto deste trabalho, a atividade de gestão de pessoas, tão relevante na atividade administrativa inerente à chefia, foi indicada como realizada por apenas 5 (2,7%) dos 117 respondentes, como demonstra a Tabela 2.

O exercício da chefia, na maioria das vezes, exige a administração de conflitos e a condução de rotinas. Porém, quando analisado o resultado que aponta o exercício burocratizado da chefia e fraca inserção do bibliotecário na gestão de pessoas, percebe-se que ainda há elementos que permanecem influenciando negativamente no exercício da gestão na área.

4.5 ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO E OS IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Quanto à disseminação da informação, atualmente bastante evidenciada em razão do grande volume de informações disponíveis e dos impactos gerados pelas novas tecnologias, se caracteriza como uma atividade realizada pelos bibliotecários da amostra por meio da elaboração de alertas bibliográficos (75 – 75,0%); bibliografias (56 – 56,0%), catálogos (34 – 34,0%), e guias (26 bibliotecários – 26,0%), conforme apontam os dados da Tabela 3.

Tabela 3
Distribuição percentual das atividades de disseminação seletiva da informação realizadas pelos bibliotecários

Atividades	Nº. de respostas	%
Alertas bibliográficos	75	75,0
Bibliografias	56	56,0
Catálogos	34	34,0
Guias	26	26,0
Publicações eletrônicas	2	0,2
Comunicações técnicas e elaboração de <i>folders</i>	2	0,2
Organização de campanhas	1	0,1
Total de respondentes	(100)	

A disseminação muitas vezes é esquecida, diluída nas outras funções da biblioteca. As iniciativas de disseminação seletiva da informação agregam funções do processamento técnico, do serviço de referência, da chefia e do atendimento ao usuário, na produção de serviços personalizados para o usuário. O advento das novas tecnologias de informação e comunicação possibilita o acesso simultâneo, e a qualquer hora, de conteúdos informacionais variados, inclusive àqueles armazenados fisicamente nas bibliotecas. Essas tecnologias deveriam estar, portanto, a serviço da disseminação em todas as funções da biblioteca sendo explorada intensamente de modo a expandir e diversificar as atividades de disseminação seletiva da informação, entretanto, nos resultados obtidos há indícios de que isso vem ocorrendo em pequenas escalas na amostra analisada.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Compreendendo que as tecnologias e o ambiente de trabalho, de alguma maneira promovem alterações e impactos no fazer profissional, procurou-se também identificar junto a esses bibliotecários a percepção deles a respeito desses tópicos.

As participantes do grupo focal apontaram as tecnologias da informação e comunicação nas bibliotecas como um marco importante que modificou e facilitou o fazer do bibliotecário. Contudo, elas ressaltaram que essas tecnologias são ferramentas e não protagonistas da atividade profissional, o que sugere a compreensão dessas profissionais quanto à necessidade dos bibliotecários explorarem as possibilidades e potencializar o uso delas no seu fazer profissional.

Os argumentos apresentados pelos participantes da pesquisa quanto ao papel das tecnologias da informação e comunicação nas atividades da biblioteca demonstram uma consciência da importância delas sem, entretanto, assumir uma tendência à mitificação das mesmas, ou até mesmo de encará-las como uma ameaça à identidade do fazer bibliotecário, como se pode verificar no exame das informações apresentadas na Tabela 4. Longe disso, essas tecnologias são consideradas por esses bibliotecários como o mais importante substrato para a automação dos serviços das bibliotecas, possuindo uma lógica de funcionamento herdeira de vários processos, métodos, técnicas e práticas informacionais, que vêm sendo refinadas ao longo da história pela Biblioteconomia.

A mera aplicação das novas tecnologias, sem a adoção de padrões normativos, sem o controle técnico e vocabular, acaba representando um desserviço à comunidade, já que desse modo termina dificultando o acesso à informação de qualidade, gerando prejuízos quanto ao tempo empregado na identificação e seleção das informações, como também acaba induzindo a utilização de conteúdos com baixo grau de confiabilidade.

No que tange à automação de bibliotecas, 89 bibliotecários (78,1%) afirmaram trabalhar em unidades de informação já automatizadas ou em processo de automação. Quanto à contribuição da automação para o melhor desenvolvimento do fazer bibliotecário, 108 desses profissionais afirmaram acreditar que esta favorece a eficácia na disseminação, busca e recuperação da informação (77 bibliotecários – 71,3%), contribuindo também para o controle, rapidez e padronização dos processos (57 bibliotecários – 52,8%), racionalizando o uso do tempo e dos recursos de informação (20 bibliotecários – 18,5%), conforme os dados apresentados na Tabela 4.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Tabela 4
Distribuição percentual sobre a percepção dos bibliotecários quanto à contribuição da automação para o desenvolvimento das atividades profissionais

Percepções quanto à contribuição da automação	Nº. de respostas	%
Favorece a eficácia na disseminação, busca e recuperação da informação (permite a melhoria no atendimento ao usuário)	77	71,3
Contribui para o controle, rapidez e padronização dos processos (catalogação, classificação, circulação de materiais e estatística)	57	52,8
Racionalização de tempo e recursos (possibilitando o desenvolvimento de maior número e diversidade de serviços)	20	18,5
Permite maior acessibilidade (democratização, confiabilidade e rapidez na recuperação de informações e acesso pelo usuário)	14	12,9
Cooperação e intercâmbio entre bibliotecas	11	10,1
Melhoria na conservação e no armazenamento do acervo	2	1,8
Possibilita melhor organização do ambiente de trabalho	1	0,9
Contribui para a valorização pessoal	1	0,9
Minimiza o problema de carência de pessoal em bibliotecas	1	0,9
Total de respondentes	(108)	

Na percepção desses bibliotecários a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação nas bibliotecas:

- são importantes para o desempenho funcional das bibliotecas (55 – 51,8%);
- são necessárias para inserção das bibliotecas no contexto atual (27 – 24,0%);
- aperfeiçoam os serviços e divulgam os acervos das bibliotecas (13 – 11, 5%).

Assim, a avaliação dos profissionais quanto ao processo de automação das bibliotecas foi bastante positiva aproximando-se dos resultados encontrados por Morigi e Pavan (2004), como também por Morigi e Silva (2005) ao identificarem em suas pesquisas que as tecnologias inseriram novas sociabilidades e mudanças nas práticas, contribuindo para uma nova compreensão do próprio profissional, como reflexo do contexto contemporâneo e suas demandas para os bibliotecários,



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

como também defendem Valentim (1995, 2000); Arruda, Marteleto e Souza (2000) e Araújo e Dias (2005).

No entanto, deve-se ressaltar que 11 bibliotecários (10,0 %) consideraram que as novas tecnologias ainda não são plenamente exploradas para o desenvolvimento das atividades de biblioteca, indicando a existência de uma parcela desses profissionais refletindo sobre a necessidade de se avaliar e redimensionar o uso das TIC em suas atividades. Assim, embora a avaliação quanto à utilização das tecnologias de informação e comunicação nas bibliotecas, tenha sido positiva, verifica-se que o uso pleno dessas tecnologias ainda é lento. Esse resultado estabelece um contraponto às previsões de Cunha (2000) de que em 2010 já se contaria com a existência da biblioteca universitária digital que surgiria como produto da utilização gradual do computador a partir do ano 2000.

A percepção dos profissionais assinala as mudanças em curso, mas, também destaca aspectos que prejudicam ou impedem a plena e rápida concretização dessas mudanças no fazer profissional, o que interfere na afirmação social do papel da biblioteca e, conseqüentemente, na realização e afirmação profissional dos bibliotecários. Os bibliotecários ressaltaram as dificuldades em relação à infra-estrutura material da biblioteca que envolve, por sua vez, os recursos de informática necessários a uma exploração mais intensa das tecnologias na inovação dos serviços e produtos da biblioteca, fortalecendo, em especial, o serviço de referência como defende Mardero Arellano (2001). Este resultado acaba por estabelecer também um contraponto às previsões de Araújo e Dias (2005), de que essas tecnologias permitiriam o renascimento da disseminação seletiva da informação.

As novas tecnologias de informação e comunicação, de algum modo já estão presentes nas bibliotecas especializadas e universitárias. No entanto, para as escolares e públicas a automação ainda não é uma realidade concreta. Isso se deve às diferenças estruturais desses tipos de bibliotecas. As escolares têm a desvantagem de não estarem organizadas em sistemas de bibliotecas, que possibilitam ações mais sistematizadas no investimento da automação. Além disso, essas e as públicas dependem em alto grau da vontade política dos governantes estaduais e municipais, já que o país carece de uma política de informação consistente que abarque o conjunto total de bibliotecas que atendem a sociedade em todas as suas instâncias.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

Desse modo, esses resultados apontam para certa dualidade que parece permear as atividades bibliotecárias. Por um lado, as tecnologias trazem a possibilidade da prestação de serviços de qualidade, refinando a organização da informação e tornando ágil o atendimento ao usuário, como também oferecem a possibilidade do fazer bibliotecário contribuir para o processo de inclusão social, o que é percebido pelos bibliotecários que mostraram compreender os desafios que Sanchez Gamboa (1997) destaca como postos pela sociedade da informação. Mas, por outro lado, as TIC trazem permanentemente aos profissionais a percepção de que ainda não podem explorá-las plenamente em todo o seu potencial.

A ausência de políticas públicas de fomento, da manutenção de projetos dessa natureza, e da conseqüente carência e ausência de adequação e manutenção da infra-estrutura termina por gerar frustração, colocando o bibliotecário entre a esperança quanto à potencialidade de aperfeiçoamento e renovação do seu fazer, com conseqüente valorização e maior visibilidade social da sua profissão, e o niilismo e a imobilidade daí gerados. Possivelmente essa dualidade seja uma fonte mantenedora de abalos na auto-imagem do bibliotecário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças na sociedade contemporânea, especialmente sob as influências das novas tecnologias, também se revelaram como um fator também determinante da auto-imagem do profissional bibliotecário, em razão de que elas apresentam exigências patentes de redimensionamento do trabalho com a informação. No entanto, não têm ocorrido alterações substanciais na melhoria das atividades realizadas no âmbito das bibliotecas, independentemente do seu tipo, embora os bibliotecários afirmem que essas tecnologias têm contribuído significativamente para auxiliar a execução do seu trabalho, racionalizando o tempo de tratamento e organização da informação, assim como facilitando a disseminação e o acesso à informação. Mas, por outro lado, eles também expressam uma consciência de que tais recursos ainda precisam ser mais bem explorados no fazer bibliotecário, o que talvez esteja interferindo na visibilidade social do próprio potencial da profissão.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

As demandas que emergem dessas mudanças conduzem as entidades representativas da área, tanto do ensino e pesquisa, quanto do registro e fiscalização do exercício profissional ao esforço de investigação, re-estruturação dos currículos e do perfil almejado pela formação acadêmica, buscando superar as barreiras impeditivas da construção de uma imagem social de maior valorização.

Esses três elementos: a formação acadêmica, as demandas da sociedade decorrentes das suas mudanças históricas e a tentativa de redefinição do perfil profissional orientando a formação voltada ao atendimento das necessidades sociais são fatores constitutivos da auto-imagem. Esta, por sua vez, influencia e é influenciada pelo fazer bibliotecário, que enfrenta o paradoxo existente entre o estado permanente de carências de recursos e de infra-estrutura para o desenvolvimento das atividades das bibliotecas e as exigências da sociedade, assim como as potencialidades decorrentes das mudanças sociais que acabam por estimular o bibliotecário a agir no sentido de expandir os horizontes da sua profissão. Isso faz com que o bibliotecário, no âmbito da sua percepção, construa uma consciência dual. Por um lado o bibliotecário tem consciência do potencial social do seu fazer profissional, mas por outro enfrenta cotidianamente os limites e as frustrações impostos pelas barreiras que inibem a realização de suas atividades em um plano ideal.

Assim, conclui-se que, embora o bibliotecário identifique as potencialidades do seu fazer e creia no valor social da sua profissão, ele percebe os limites que impedem e frustram a conquista do seu reconhecimento social, já que a sociedade não é plenamente atendida em suas necessidades, o que provoca uma crise de identidade. Como resultado dessa crise há uma tendência à inibição de atitudes e comportamentos capazes de transformar esse cenário adverso, impulsionando os avanços da área e, conseqüentemente, os desdobramentos positivos no fazer e na valorização da biblioteca e do profissional bibliotecário.

Abstract

Study of descriptive character with the adoption of the method survey, which aimed to verify how the librarians perceive their professional nowadays. Data were obtained in questionnaires with a sample of 120 librarians in activity in the City of Salvador-Bahia, in different kinds of libraries: school ones, specialized libraries, public ones and university libraries. Also a focal group was carried through to go deep thematic raised by means of the questionnaire. For the treatment and



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

analysis of data were used quantitative and qualitative approaches. The results obtained in the research indicate that no significant changes in activities developed by the professional, despite the use of information and communication technologies in these activities. However, the professionals had pointed the importance of technological input in the improvement of activities and the perception about the potential value of its professional respond to social demands, there also is the perception that the shortcomings with face in everyday actions affect the visibility of your doing, that to cause the professional immobilism.

Keywords: Librarian – Self-perception. Librarian – Professional activities.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene, coordenador. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte; Editora UFMG, 2005. p.111-122.

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.29, n.1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

MARDERO ARELLANO, M. A. Serviços de referência virtual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.30, n.2, p.7-15, maio/ago. 2001.

MORIGI, V. J.; PAVAN, C. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.33, n.1, p.117-125, jan./abr. 2004.

MORIGI, V. J.; SILVA, M. L. Paradigma tecnológico e representações sociais dos bibliotecários sobre o seu papel e suas práticas no contexto da sociedade da informação. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 15, n.1, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.informacaoesociedade.ufpb.html>>. Acesso em 28 ago. 2006.

SANCHEZ GAMBOA, S. Revolução informacional: pontos de vista para o debate sobre a sociedade da informação. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.32-42, jan./abr. 1997. Disponível em: <http://revistas.puc_campinas.edu.br/transinfo/view> Acesso 16 maio 2009.



XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

Inovação e inclusão social: questões contemporâneas da informação

Rio de Janeiro, 25 a 28 de outubro de 2010

VALENTIM, Marta L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia. **Informação & Informação**, Londrina, v.1, n.1, p.2-6, jul./dez.1995.

VALENTIM, Marta L. P. Atuação e perspectivas profissionais do profissional da informação. In: _____ (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 135-152.